Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

Relatoria: CINTIA DANIELE MACHADO DE MORAIS

Autores:
CAIUS CESAR ARAÚJO MELO
BRUNA DA SILVA OLIVEIRA
ALYNI SEBASTIANY MENDES DUTRA
JOSIANE DOS SANTOS COSTA

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Amamentar é muito mais do que alimentar. Além de nutrir, a amamentação é um processo prazeroso, que promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e tem repercussões na habilidade da criança de se defender de infecções, em sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e também na saúde física e psíquica da mãe. Atualmente, as mulheres têm poucas oportunidades de obter o aprendizado relacionado à amamentação e como consequência, elas tornam-se mães com pouca ou nenhuma habilidade em levar adiante a amamentação, o que as deixa mais vulneráveis a apresentarem dificuldades ao longo do processo e estar muito propensa ao desmame e, por conseguinte oferecer mamadeira. O profissional de saúde tem um papel importante na prevenção e manejo das dificuldades enfrentadas pelas mães na amamentação, o que requer conhecimentos, atitudes e habilidades específicos.OBJETIVO: Elaborar uma revisão de literatura referente às dificuldades enfrentadas pelas mães no processo de aleitamento materno. METODOLOGIA: Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica acerca das dificuldades encontradas pelas mães no processo de aleitamento materno. Foram selecionados doze artigos de periódicos através das bases de dados: Bireme, Google Acadêmico e Scielo com publicações no período de 2000 a 2011. RESULTADOS: As principais dificuldades enfrentadas pelas mães foram: fissura mamilar associado a dor, ingurgitamento mamário, bico do peito invertido, baixa produção de leite, não sabe amamentar, dificuldade na pega, e trabalho. As intercorrências comuns no inicio da amamentação são responsáveis muitas vezes pela interrupção precoce da amamentação. O Ministério da saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até o 6° mês de vida, complementando com outros alimentos a parti dessa idade e mantido até o segundo ano de vida. Porém o que se observou nos artigos é que a amamentação exclusiva é praticada por curto período de tempo em consequência da falta de informação sobre o aleitamento materno. CONCLUSÃO: Pode-se perceber que as dificuldades enfrentadas pelas nutrizes poderiam ter sido evitadas, se elas tivessem sido orientadas durante sua trajetória, na infância, adolescência, pré- natal e puericultura. As atividades de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais da saúde são essenciais para reverter esse quadro de desmame e evitar o surgimento dessas dificuldades, pois o aleitamento materno deve ser saudável e satisfatório tanto para mãe quanto para seu bebê.